

21

# S E R M ã O

## Q V E O P A D R E

### ANTONIO BANDEIRA DA

### COMPANHIA DE IESVS PREGOV

na See desta Cidade de Coimbra, na celebridade,  
com que ella solemnisou o nascimento do

Serenissimo Infante DOM

A F F O N S O em 7. de

Setembro de;

1643.

21807

*AO ILLVSTRISSIMO, E RE*

*uerendissimo Senhor D. Francisco deCastro,*

*Bijpo Inquisidor Geral nestes Reynos,*

*& Senhorios de Portugal, &*

*do Conselho do Estado de*

*El Reyno sso Senhor*

*D. IOAM O IIII.*



---

*Com todas as licenças necessarias.*

Em Coimbra. Por Lourenço Craesbeeck Impressor  
del Rey nosso Senhor Anno de 1643.

# A O B I S P O

## INQUISIDOR GERAL.



Intento deste acto foy celebrar o nascimento feliz do Serenissimo Infante D. Affonso: o meu cuidado leuantar-lhe luma figura de suas felicidades. E porque entre muitas outras (como primeira em tudo) lhe pronostiquei seria grande defensor da Fee, a V. Illustrissima, como a Athlante della, se devia este Sermao. E se bem a materia me animaua a imprimillo; a insufficiencia delle me impedia offerecello: se V. Illustrissima por carta sua me naõ dissera, que o desejava ver impresso. Com que eu cobrei alento, e o Sermao azar, para de minhas mãos voar aos pees de V. Illustrissima. Aquem Deos guarde para bem de sua Igreja, e augmento de sua Fee. Coimbra, e de Outubro 5. de 1643.

Humilde seruo de V. Illustrissima.

Antonio Bandeira.

*Quis putas puer iste erit? Etenim manus Domini  
erat cum illo Luca. primo.*



Vando pensanteamos, sobre as excellencias de coufas, cuja soberania excede a elegancia das palauras, & a Rhetorica do dizer; venerandoas com silencio, desempenhamonos em seus lououres, com gestos, & admiracoẽs: vencendo os mudos espantos, aos applausos maiores. Assim eustuma acontecer, nas obras soberanas de Deos, em que a diuina omnipotencia, mete o resto de seu poder; & o diuino entendimento, o de sua sabedoria; porque faltandonos palauras, para explicar o leuanto do conceito, que dellas concebemos, sò com gestos, & admiracoẽs nos explicamos. Esta me parece foy a causa, da admiracão, ou pergunta, com que os moradores das montanhas de Iudea, celebrão o nascimento, do Infante Precursor; porque formando em seus entendimentos, húa alta idèa, de suas soberanias, & excellencias; quando hiaõ, a explicallas, faltauãõ lhes as palauras (q̃ não podião chegar bem com a lingua, aonde rastejauãõ mal com o pensamento) & assi não sabião mais, que pasmados hãõ parã os outros, perguntar *Quis putas puer iste erit?* quem vos parece (diziãõ) que virã depois a ser, este prodigioso Infante? como se disserãõ, do bello Infante nascido não podemos explicar, o muito que concebemos, & assi em seu nascimento, sò com admiracoẽs, nos explicamos.

Graue e ponderosamente, disse S. Ambrosio, que quando o Sol no mundo, a primeira vez nasceo, pasmadas as creaturas de tal graça e fermosura, e de sua grãde perfeicão; faltandolhes palauras, com que dignamente o louuassem, sò com gestos, e admiracoens o applaudiraõ. *Crea ura. ex uca humentibus; umbris nouum terra. Supere Solem.* Tais os moradores das môtanhas de Iudea, no nascimento do Infante Precursor: Erãõ nõs (õ Portuguezes!) no nascimento feliz, do nõsso bello Infante, que Deos nos deu, & o Ceo nos guarde; pois saõ tantas suas graças, e as perfeicoẽs reais, com que logo em nascendo, entra na vida triumphando, que faltandonos palauras, com que dignamente o louuemos, sò com gestos, & admiracoẽs o applaudimos; sendo os mudos espantos, nõsso applausos maiores; *Quis putas puer iste erit?*

Nem podia menos ser, quando amaõ do Señor (Symbolo de seu poder) mete u nisto tanto resto, q̃ não sò o nouo Infante, desde feliz nascimento, nos começou a mostrar, ser causa da mãõ de Deos; mas q̃ logo allegrou, os animos dos Portuguezes, que amaõ do mes-

## Sermão

mo Señor, para maior excellencia, sempre lhe assistiria, cenio se do que esperauamos, & do que nos prometiamos. Chronista Sagra- do quifesse logo apontar o fundamento em que nossas esperanças auiaõ de estribar, que era, apoderosa mão, com que Deos lhe assistia. *Etenim manus Domini erat cum illo.*

Tert.

Ioan. I. n.

Mal se pode encarecer gloria, & felicidade, com que este nosso Reyno sobre todos florescia, depois que Deos o resuscitou da morte em que estaua, ou do sono em que jazia, que assi chamou a este Tert. *Speculum mortis*. Já tinhamos Rey, já tinhamos Reyno: já tinhamos Rey, & tanto á medida do desejo, que bem parece, q̄ Deos de proposito o mandou, para nossa liberdade *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Ioannes*: já tinhamos Reyno, & tanto mais para estimar, quanto mais de catiuo, já elograuamos liure, & de morto resuscitado. Com tudo mal se podia tambem negar, hũa grande deformidade, que o nosso Reyno tinha, em seu engraçado rosto { que por tal lhe considero afama esclarecida, com q̄ entre os mais Reynos, sobre todos resplandece } & era ter nelle hum só olho: que se bem tam bello, & tão fermoso, como he o nosso Princepe { que Deos guarde } com tudo por ser hum só, ficaua o Reyno monoculo. E ainda q̄ em lugar do outro, tinha duas Infantas, que por bellas, podiam ser mininas dos olhos dos mesmos Anjos: nenhũa cousa destas bastaua, nem para satisfazer o affecto dos Vassallos, nem para tirar de todo a deformidade do rosto. Pello q̄ os Portugeses zelosos suspirauam por hum Infante; Deos nolo deu mais perfeito, do que lho sabiamos pedir, & ainda desejar. Com que Portugal já tem em seu bello, & fermoso rosto dous tão engraçados olhos, que a serem mais, foraõ estrellas, & se menos, foraõ sois.

Nos nascimentos dos Princepes muito se cançam os Astrologos, em leuantarem figuras, & em tirarem horoscopos, do que haõ de vir a ser, para com as boas venturas, que de futuro promettem, acrescentarem os applausos, que de presente se fazem. Assi fizeraõ os moradores das montanhas de Iudea no nascimento do Infante Precursor, conforme as palauras do nosso thema *Quis putas puer iste erit?* quem vos parece q̄ virá a ser o bello Infante nascido? Mas logo por bom pronostico, se deraõ por respõdidos, nas palauras que se seguem; *Etenim manus Domini erat cum illo*; como se hũs aos outros, prediuinando respondessem; quem ha de ser o bello Infante nascido? claro está q̄ o mais feliz, & o mais bem afortunado, que o mundo já mais logrou, pois o mesmo Deos o deu, como cousa de sua mão, & amaõ do mes-

mo Deos , sempre com elle está. *Etenim manus Domini erat cum illo.*

Esta he hoje a nossa empresa, leuantarmos hũa figura , & tirarmos hum horoscopo, do nosso esclarecido Infante ; ponderando as constituições, & conjunções dos Planetas, os aspectos & respeitos das estrellas, com todas as mais circumstancias , que em seu feliz nascimento , com mysterio interuieraõ. A Raynha dos Anjos , que como bella Aurora a manhã no mundo nasce , tan triumphante em glorias , como sempre rica de graças, serã seruida alcançarnos , a do diuino Spõ. Aue Maria.

*Quis putas puer iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo.* Qual virã a ser o nosso Infante? ( hũs aos outros preguntamos ) pois nasce com tal pronostico, que ainda antes de nascido, he de todos festejado. Ponderastes, que muitos dias antes do bello Infante nascer, vouo pello Reyno a noua, q̃ já tinhamos hum Infante , porquem tanto suspirauamos? Eõ mais he, que dentro da Cidade de Lisboa por certo se affirmou. Foy por ventura noua falsa , (como as muitas que cada dia, em proprios se encabeçam?) Naõ por certo, pois o successo mostrou , que era noua verdadeira, porq̃ na realidade , já tinhamos ao bello Infante. Sõ o mysterio está, em como antes de nascido , já todos o festejauãõ , & ainda antes de sair a luz , já todos o applaudiaõ. Notai, q̃ foy altissimo conselho da diuina providencia; quis nos Deos nisso mostrar, que neste Infante nos daua hum bem muito soberano, pois nascia para bem de todos, & quãdo obem he taõ grande, & se espera como certo, naõ sõ possuido se festeja , mas atẽ esperado se celebra; seruindo as primeiras festas , como vesporas solemnes, destes applausos presentes.

Quando o Verbo Encarnado, no presepe de Bethleem, ouue de apparecer feito homem, trajado ao humano, & Deos feito bello Infante; mandou na propria noite hum Anjo embaixador , aos pastores visinhos, para que o viessem ver. Porem , affirmãõ graues Authores , que muitos dias antes de nascer , mandou pedir as aluiceras pella estrella embaixadora aos Reys do Oriente para que o viessem adorar. Aqui entra o meu reparo; porque se mandara auisar aos Reys do Oriente tantos dias de ante mãõ, que elles pudessem vir de terras taõ remontadas a adorar a Deos minino, juntamente cos pastores, na noite em que nascia? bem estaua. Mas se antiãõ de vir , passados já treze dias, para que era auisallos tantos dias de ante mãõ porque de pouca importancia, parece que vinha a ser, chegarem treze, ou trinta dias depois. Dizei, quis nos Deos nelles mostrar, que como era hum bem

taõ grande, & que para todos nascia, & por certo se esperava; era bem que não só possuido, mas até esperado se celebrasse; querendo que aquellas festas, com que os Sanctos tres Reys, vindo pello seu caminho, festejauão o bello Infante, inda antes de nascer, fossem vesporas sollemnes, dosiubilos, & applausos, com que tanto ofestejaraõ, quando o virão nascido.

Tais os nossos Portugueses, no nascimento feliz, do seu esclarecido Infante; ainda antes de nascer, já todos ofestejauão; & pedindo se aluiceras, por mil modos o applaudiaõ; ja temos hum bello Infante. Não foy esta noua falsa, porque o successo mostrou, que era no uerdadeira: engano mysterioso, lhe pudemos chamar; porque festejar-se o Infante, inda antes de nascer, como se fora nascido; foy querernos Deos mostrar, que neste nosso Infante, nos daua hum bem soberano, que para bem de todos nascia: & quando obem he taõ grande, & se espera como certo, não só possuido se festeja, mas até esperado se celebra. Feliz pronostico?

Se já não foy, que por diuina prouidencia ainda antes de nascer, se festeja o bello Infante, porque ainda antes de nascido, a Raynha nossa Señora (como eiecreuem) otinha a Deos consagrado. Pronostico diuino? Là disputou S. Chryl. qual fora maior ventura, & pronostico mais feliz. se o do Sancto Isaac: por seu pay o offerrecer a Deos, depois de nascido, sendo mancebo galhardo: ou o do Sancto Samuel, a quem antes de nascer, sua mãy offerreco, & consagrrou a Deos? Respõde a boca de ouro, que aventura maior, & pronostico mais feliz, foy o do Sancto Samuel; porque se o Patriarcha Abraham, offerreco a Deos o filho, foy depois de olograr, & o mesmo Deos lho pedir: *Tolle filium tuum vnigenitum, quem diligis. Isaac, & vade in terram visonũ: atque ibi offeres eum in holocaustum.* Porem o Sancto Samuel consagrrou a Deos a mãy, antes de Deos o pedir, & antes de ella olograr, pois era antes de nascer. *Nam ille,* (dis S. Chryl. fallando de Abraham) *rogatus eum dedit,* o filho: *ipsa vero* (falla da Sancta Anna) *adit ante petitionem.* Felice pronostico logo, do nosso bello Infante, porque Principe taõ diuoso, que inda antes de nascer, he a Deos offerrecido: a mesma rezãõ pedia, que ainda antes de nascer, fosse tambem festejado.

Pareceos que foraõ estes, bons e felices pronosticos, para a figura que leuantamos? Pois se sobre isto aduirtirdes, a constituicãõ, & conjunçãõ dos Planetas, os aspectos & respeito das estrellas, em que o Infante nasceo, aqui vos digo eu, que a figura de ponto se leuan-

Chry hom.  
24. in epist.  
ad Ephe.

Gen. 22.  
num. 2.

ta, & que o horoscopo realça, porq̃ feitas exactamente, todas as obseruações, seguramente vos digo, que o esclarecido Infante, sayo à luz desta vida, na constituição, & conjunção dos Planetas mais ditosa, & no aspecto, & respeito das estrellas mais feliz, que pudera acontecer, para o Reyno de Portugal; pois nasceo quando o Sol estava entre o signo de Leão, & o de Virgo. O de Leão pronostica ao Infante ser animoso, ser valente, ser guerreiro: o de Virgo pronostica ser prudente, ser benefico, & nogoverno pacifico: como juizaõ os melhores Mathematicos. Propriedades que ao proprio filho de Deos pronosticaraõ seus Prophetas, como excellencias naturais de hum Principe soberano: *Vicit Leo de tribu Iuda: Princeps pacis.* Propriedades que actualmente exercitaõ El Rey nosso Señor como Leão na guerra: & a Raynha nossa Señora no governo, como Princesa da paz. Pouco digo em fazer dos Reys Planetas, signos. Terà o nouo Infante estas excellencias juntas, porque nasceo, quando os principais Planetas, do Ceo deste nosso Reyno (quero dizer El Rei nosso Señor, & a Raynha nossa Señora, verdadeiros Sol, & Lua, da sphaera Lusitana) ambos se corresponderaõ, na constituição mais feliz, na conjunção mais ditosa, nõ aspecto mais benigno, & no respeito mais fauoravel, que podia acontecer, ao maior bem commum do Reyno de Portugal; porque nasceo quando El Rey nosso Señor na guerra, & a Raynha nossa Señora na paz: quando El Rey nosso Señor no campo guerreiro, & a Raynha nossa Señora no paço governa; dando se entre si as mãos, para melhor nos conseruarem, & melhor nos defenderem. Há constituição mais feliz? ha conjunção mais ditosa? ha aspecto mais benigno? ha respeito mais fauoravel para o Reyno Portuguez, & Monarchia Lusitana?

Apoc. 5.  
Isai. 9.

Ho mysterio he, que segundo escreuem, nasceo taõ fermoso, taõ crecido, & bello, & taõ varonil, que pòde afirmar a nossa figura, & certificar o nosso horoscopo, que já o bello Infante, mysteriosamente, vem acompanhando, a seu Pay na guerra, a sua Mãy na paz: ao Pay que guerreia, à Mãy que governa: ao Pay no conflicto, à Mãy no despacho: ao Pay no triumpho, à Mãy no governo. Ainda naõ falla, já com o Pay vence, já com o Pay triumpho: ainda naõ entende, já com a Mãy despacha, já com a Mãy governa. Infante tam milagroso, setal he logo em nascendo, qual lerà ao diante? *Quis putas puer iste erit?*

Se na Sagrada Scriptura, como em thesouro infinito, achamos hũa proua, que desse azas ao pensamento, entã ouzara eu dizer,

fer, q̄ pudera elle voar. Mas se de vos faço juizes, sem sospeita me edifico em tudo o que disser. Ao seu pouo querido, & do Ceo taõ regalado prometteo da parte de Deos o Propheta Isaias, que lhe daria hum Infante, em tudo taõ soberano, em tudo taõ venturoso para o bem daquelle pouo, que logo, logo em nascendo, já venceria na guerra, & governaria na paz: ainda não saberia fallar, já saberia vencer: ainda não mostraria entender, já saberia governar. Isto querem dizer as *Isai. c. 8. mysteriosas palauras do c. 8. do Propheta Isaias Puer antequam nesciat vocare patrem, aut matrem, auferetur fortitudo Damasci, & Spolia Samariae.* Daimellicença que diga (pello menos presumindo) que estaua Deos com os olhos no nosso bello Infante, quando isto prometteo; pois que agora nelle vemos, como tudo se cumprio; ainda bem não nasce, já com o Pay na guerra, já com a Mãy na paz: ainda bem não nasce, já com o Pay guerra, já com a Mãy governa. Ainda não sabe fallar, já com o Pay sabe vencer: ainda não sabe entender, já com a Mãy sabe governar. Ainda bem não nasce, já com o Pay triumpha, já com a Mãy despacha. *Puer antequam sciat vocare patrem, aut matrem, auferetur fortitudo Damasci, & spolia Samariae.*

Dizeime por vida vossa, não he assi, que no mesmo dia de festa feira, 21. de Agosto, na mesma manhã, & na mesma hora, das 7. para as 8. em que o bello Infante nasceo em Lisboa: nesse mesmo dia, na mesma manhã, & na mesma hora, ElRey nosso Señor, na Cidade de Euora, despachou as ordens, para o nosso exercito entrar por Castella, sendo isto só, o que nos faltaua, para triumphar della? Pois como assi? quando o Infante nasce, se auança o exercito? quando o Infante nasce, entramos Castella? quando o Infante nasce, marchaõ os soldados? quando o Infante nasce, vencem os Portugeses? Estauãõ fallados o bello Infante, & mais os soldados? Não por certo, que não sabe inda fallar *Puer antequam sciat vocare patrem, aut matrem.* Porem se não estauãõ fallados por palaura, estauãõ fallados por mysterio; porq̄ a uellas maõsinhas, ainda enfaixadas entre reays mantilhas, de Lisboa influem nos nossos soldados, o apertar a espada, o enfistrar a lança, & o embracar o escudo: aquella boquinha, que balbuciente, ainda não falla; da ly donde está, com muda eloquencia, atodos anima, a pelear na guerra, a governar na paz. Bem como a vista de outro Principe Portugues, nascido de poucos dias, bastou para animar aos Portugueses, a vencer inimigos, & libertar dos Mouros Mazagãõ: *Puer antequam sciat vocare patrem, aut matrem, auferetur fortitudo Damasci, & spolia Samariae.* Reptãõ (dizia lá Claudiano do seu Principe Honorio) Rep-



*Vasli per scuta puer.* Quer diser, Principe esclarecido, que pisando escudos vencidos, aprendestes a andar. Muito disse; mas pouco a respeito do muito mais, que nos hoje do nosso bello Infante já podemos affirmar; pois não só pisando escudos de inimigos vencidos aprenderá a andar; mas logo logo em nascendo, nos os ensina a vencer.

Daime licença, illustres Portuguezes, para tirar da qui hũa consequencia de grande aluio para o nosso Reyno, a saber, que a Raynha nossa Señora, não deu filho para sy, mas deu filho para nós, para o bem commum dos pouos, para o bem commum da Igreja, & muito em particular para defensor da Fee. Sabeis no que reparei, quando veyo a alegre nona, que já tinhamos hum Infante? adurti em todas as cartas, que me chegaram à mão ( que foraõ muitas ) que ne nhũa dizia, a Raynha nossa Señora pario hum Infante: Pois como diziaõ? a Raynha nossa Señora nos deu hum Infante. Nos deu hum Infante? Mysterioso modo de escreuer! si foy por certo; porque era pedirnos aluiceras, de que a Raynha nossa Señora não dera filho para sy, mas dera o bello Infante para obem commum dos pouos, & para obem commum da Igreja, & para defensor da Fee.

Graueamente adurtio ( como em tudo custuma ) o Doutor Maximo da Igreja, que quando Anna mãy de Samuel pedio o filho a Deos, não o pedio para sy, mas para o bem de seu pouo, & para o seruiço do templo: *Anna Samuelem, non sibi, sed tabernaculo genuit.* Os que professais letras diuinas, & humanas, todos sabeis muito bem que tabernaculo tem duas significações, & ambas ellas a qual mais propria; porque ou significa o templo, & lugar da páz: ou a tenda, & lugar da guerra. Para estes dous postos pedia Anna a Deos o Infante Samuel: para o bem commum do templo, & para o bem commum do pouo, para o defender na guerra, & o governar na páz: *Anna Samuelem, non sibi, sed tabernaculo genuit.* Tal a Raynha nossa Senhora não deu filho para sy, mas deu filho para nós: para defensor da Fee, para bem commum da Igreja, & para bem commum do Reyno: para nos governar na páz, para nos defender na guerra. Por isso ainda bem não nasce, já incitando brios Portuguezes a companhia ao Pay na tenda da guerra; já influindo governo a companhia a Mãy no templo, & lugar da páz: *Anna Samuelem, non sibi, sed tabernaculo genuit.* Pareceuos que frisa bem com o que assim diziamos? *Puer antequam sciat vocare patrem, aut matrem, auferetur fortitudo Damasci, & Spolia Samaria.* Feliz pronostico da figura, que leuantamos! *Quis putas puer iste erit?* quem virá a ser o nosso bello Infante pello discurso da vi-

S. Ihero.  
Epist. 4. ad  
Rusli.

## Sermão

da, poistaõ triumphante nasce, logo no principio della?

Ps. 2. n. 8. Confirmo o pensamento, com as nouas taõ alegres, que no mesmo tempo em que nasceo, de todas as partes vieraõ; a primeira da cidade de Machao (emporio da China, & Iappaõ) auer tomado a voz del Rey nosso Señor, D. IOAM O IIII. que o Ceo nos guarde; para que todos conheçaõ, que de polo apolo o seu poder se estende: & que sò os termos da terra, saõ termos de seu imperio; *Dabo tibi gentes hereditatem tuam, & possessionem tuam, terminos terra.* A Segunda noua foy das pazes do Oriente, taõ desejadas na India. A terceira foy a da Cidade de Tangere acclamar no mesmo tempo a El Rey nosso Señor, quando as armas Portuguezas, & Castelhanas estaõ no campo.

Blutarch. Mas vejo que perguntais: Padre que colheis da qui? Respondo, que hum pronostico soberano de tudo o que prometti. Quando Alexandre Magno nasceo, tres nouas muito alegres vieraõ a El Rey seu pay; com as quais alueroçado juntou os sabios de Grecia, para que leuantassem figura do Infante que nascera. Todos elles mui cõformes a huã voz responderaõ, que aquelle Infante sem duuida nascia para bem commum dos seus, & terror dos inimigos, & que seria iuenciuel, & em tudo esclarecido, pois que acompanhado, & seruido de tres nouas taõ alegres, entrava triumphando na vida. O que ouuindo El Rey seu pay, por estremo se alegrou. *Quod Infantem tribus ortum victorij, insuperabilem futurum affirmabant,* disse elegantemete Plutarcho. Voltai ao nosso caso; que quereis que eu infira, no nascimẽto feliz do nosso bello Infante? se naõ que nasce sem duuida para defensor da Fee; para bem commum da Igreja; & para bem commum do Reyno; & que para sempre serà esclarecido, & ditoso, guerreiro, & iuenciuel pois que acompanhado, & seruido de tres nouas taõ alegres, entra no mundo triumphando. E se o nosso bello Infante nasce para nosso bem, com muita rezaõ diziamos, que a Raynha nossa Señora, mais dera o filho a nós, do que dera o filho a sy: *Anna Samuellem, non sibi, sed tabernaculo genuit.*

S. Ambro. Potem naõ quer S. Ambrosio, que a qui pare o mysterio, de Samuel nascer para bem commum do povo, & seruiço do tabernaculo. Mas que o mysterio maior fosse ser hum por realidade, & outro por representaçõ; na realidade era o Infante Samuel; no mysterio, & por representaçõ era Christo, a quem elle representaua, como sua figura que era, *Tacitè clamabat* (dis a gloria Milanes, fallando da S. Anna) *& interiori voce pia mentis excitabat Iesum.* E este modo de dar

dar filho, he ainda mais diuino, dishũ Autor, *Diuinior adhuc eris, si dicatur Anna non tam Samuelem ad literam, quam Christum Dominum in mysterio postulasse.*

Tal a Raynha nossa Señora em ofilho que nos deu; porque se bem foy mysterio darnos hum bello Infante, que por ditoso pronostico ainda antes de nascido, foy de todos festejado; naõ he este o mór mysterio. Grande mysterio foy darnos hum Infante, que ainda antes de nascer, estaua a Deos offerecido, mas naõ he o mór mysterio. Grande foy darnos hum Infante, na constituição dos Planetas mais feliz; na conjunção das estrellas mais ditosa, no aspecto, & respeito mais benigno da Monarchia, & esphera Portuguesa, mas naõ he o mór mysterio. Grande foy, darnos hum bello Infante, taõ feliz, & taõ ditoso, que do ponto em que nasceo, por diuina prouidencia, vinha já ajudando a seu Pay na guerra, & a sua May na paz; Mas naõ he o mór mysterio. Grande foy, darnos hum Infante mais para nõs, que para sy, pois para defensor da Fee, para bem commum da Igreja, & para bem commum do Reyno, o deus os Portugueses. Felices pronosticos, por certo, da figura que leuantamos; mas nenhũ destes he o mór mysterio.

Sabeis qual foy o mór mysterio? digo que foy darnosa Raynha nossa Señora hum filho por realidade, outro por representação. Por realidade nos deu o Infante D. Affonso; por mysterio, & representação nos deu aquelles esclarecidos heroas primeiro Affonso de Portugal, & primeiro Affonso de Bragança. Em realidade he o Infante D. Affonso: & em representação, & mysterio he aquelles gloriosos Reys primeiro, segundo, terceiro, quarto, & quinto Affonso, glorias da nossa Monarchia. Por hũa parte tem o nouo Infante todas as perfeições, & todas as soberanias, de quem elle na realidade he: por outra parte tẽ todas as perfeições, & soberanias daquelles que por mysterio representa. *Et que diuina beatus efficiunt, collecta tenes disse Claud.* do Emperador Honorio. Este vos digo eu que he em tudo o mór mysterio. E se naõ, O Portugueses! dizcime por vida vossa, que fizereis vos agora, se vireis resuscitar ao nosso primeiro D. Affonso Henriques, acompanhado dos outros quatro Reys Affonsos do nosso Reyno; & que todos elles vestidos de armas brãcas, espadas nuas nas mãos, os escudos embraçados, representando finco Martes Lusitanos vinhaõ pelear por nos: que fizereis vendo isto? ouera ainda algum couarde que temera Castelhanos? Naõ por certo, que se naõ pode isto temer em qualquer peito honrado, que tem sangue Portugues.

## Sermão

Sô o que agora pregunto; ouuera ainda algum incredulo que pudesse duuidar estar Deos de nossa parte feito em tudo Portugues? não por certo. Pois assi o crede agora, com o nosso bello Infante, porque todas as victorias, & todas as felicidades da quelles Reys gloriosos, por diuina prouidencia, vem nelle representadas, & isto he o que eu chamo em tudo maior mysterio; porque o nosso bello Infante se bem na realidade he o Infante D. Affonso; em mysterio, & representação he todos a quelles Reys, & esclarecidos Affoncos laureolas do nosso Reyno; cujas felicidades promete.

Ao primeiro D. Affonso tronco desta Monarchia, & progenitor soberano dos nossos Reys Portugueses, prometeo o mesmo Deos pello seu embaixador la em o campo de Ourique, que quando o Reyno de Portugal mais acabado estiuesse, então Deos poria nelle seus misericordiosos olhos: *Super ipsa attenuata respiciet*. Notai que *respicere* não sô quer diser na força da latinidade olhar fauorecendo, ou fauorecer; mas taõbem quer diser, olhar para o que passou, ou tornar de nouo a olhar. Logo bem claro se segue; que quando Deos se empenhou com a promessa, que nos fez *super ipsa attenuata respiciet*, que foy o mesmo que prometter, que não sô poria os olhos de sua misericordia neste seu Reyno querido, para sempre o conseruar, & sempre ofauorecer; mas que assi como então olhaua, & então fauorecia obem commum deste Reyno na quelle tempo ditoso do primeiro Rey D. Affonso; assi agora tornaria de nouo a fauorecer, & tornaria a olhar para o bem commum deste Reyno neste tempo venturoso do Infante D. Affonso. Então pos em nós seus olhos no tempo de D. Affonso primeiro Rey deste Reyno; promettendo que agora tornaria a por em nós seus olhos de misericordia, no tempo de D. Affonso, o primeiro Infante que teue o Reyno de Portugal depois de resuscitado *Super ipsa attenuata respiciet*. Pareceuos logo que aueria victorias, & felicidades no tempo do primeiro Rey D. Affonso, & dos mais de Portugal, que agora nos não assegure o nosso bello Infante? Claro e sã, pois as representa, & pronostica; & configo por mysterio, todas juntas nelas tras.

Jã pode muito bem ser que fosse esta a causa de El Rey nosso Señor lhe por o nome de Affonso taõ feliz a Portugal; (nome já ditoso na nossa Hesperia, lhe chamou o vosso Poeta). Por vezes fui reparar, porque ao nosso Infante se poria este nome? & por fim me resolui, que El Rey nosso Señor com diuina prouidencia lhe pos o nome de Affonso, assi para o empenhar a elle com o nome

me, que lhe punha ; como para se empenhar a sy , com o nome que lhe daua . Para o empenhar a elle com o nome que lhe punha ; porque nomes gloriosos , felices , & esclarezidos , são empenhos soberanos da quellas , a quem se poem . Quando Alexandre Magno viu, que hum de seus soldados, sendo Alexandre no nome, não era Alexandre nas obras ; mandoulhe que em todo caso logo mudasse o nome , ou como Alexandre obraffe : *Aut nuda nomen , aut mores* ; tanto he o que nomes gloriosos , felices , & esclarecidos , empenhaõ a quem se poem .

Poslhe taõbem este nome para se empenhara sy com o nome, que lhe daua ; porque El Rey nosso Señor quando nomeasse ao Infante , ou todas as vezes que o visse, se lembrasse dos diuinos beneficios ; quero dizer , do que Deos para este Reyno ao primeiro Assento prometteo , & nos outros Assentos cumprio . Os Patriarchas antigos guardauão grande mysterio em por o nome a os filhos : o Patriarcha Ioseph ao primeiro filho, que teue, pos por nome Manasses, que quer dizer , *obliuio*, esquecimento . E deu logo a rezaõ : *Quia obliuisci me fecit Deus omnium laborum meorum* ; porque de todos os meus trabalhos, dista o Sancto, a poder de beneficios, me fez Deos esquecer . Ao segundo filho pos por nome Ephraim , que significa acrescentamento , & deu logo a rezaõ : *Crescere me fecit Deus in terra*, porque Deos me leuantou , & em tudo engrandeceo, pois de valsallo opprimido, me feshum Rey poderoso . Graueamente Lippo- mano neste caso reparou, porque causa os Patriarchas punham com tanto mysterio estes nomes aos filhos ? & responde doutamente, que fora para que todas as vezes que a os filhos nomeassem , & todas as vezes que os vissem , dos diuinos beneficios se lembrassem . *Vt quando cumque liberos aspicerent , vel vocarent , diuinarum beneficiorum recordarentur ex nomine* . Como se dissera , a quelles nomes taõ mysteriosos, que os Patriarchas punhaõ aos filhos, eraõ juntamente lembranças, com que se empenhauão a sy ; porque todas as vezes que os nomeassem , & todas as vezes que os vissem , dos diuinos beneficios se lembrassem . E assi o mesmo era nomear o Patriarcha Ioseph, ou ver a seu filho Manasses, do que dizer , *Obluisci me fecit Deus omnium laborum meorum* , seja meu Deos mui louuado, que de todos meus trabalhos a poder de beneficios me fez de todo esquecer . O mesmo era nomear, & o mesmo era ver a seu filho Ephraim, do que dizer : *Crescere me fecit Deus* ; seja Deos engrandecido, pois tanto me leuantou, & tanto me engrandeceo, que de valsallo opprimido, me feshum Rey poderoso .

## Sermão

Assi o nosso Rey, & Señor D. Ioaõ o quarto, que Deos nos deu, & o Ceo nos guarde, com diuina prouidencia pos ao bello Infante o feliz nome de Affonso, naõ sò para o empenhar a elle com o nome que lhe punha: mas para se empenhar a sy com o nome que lhe daua; porque todas as vezes que o nomeasse, & todas as vezes que o uille, dos diuinos beneficos se lembrasse *Vt quancumq; liberos aspicerent, vel vocarent, diuinorum beneficiorum recordarentur ex nomine.* Quer dizer, para que todas as vezes, que o nosso Rey, & Señor ao bello Infante nomeasse, & todas as vezes que ouuisse diser: D. Affonso: logo o pensamento lhe voasse ao campo de Ourique, røndendo a Deos as graças, pellos soberanos beneficos, que aly para o nosso Reyno, ao primeiro D. Affonso prometteo; quando pregado da Cruz, entre resplandores de gloria, e tomou por Reyno seu, & por herança mui sua, como antigamente ao de Israel, *Hereditas mea Israel.* Fiando dos Portugueses, mais que de outras naçoës, o leuarem pello mundo sua sacrosancta fee, *Volu enim in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire* (palavras, & promessas saõ, de nosso Redemptor na Cruz, fallando com o primeiro Affonso, & primeiro Rey deste Reyno) *vt deferatur nomen meum in exteras gentes.* Erematou disendo: *Elegi eos in meiores meos in terris longinquis.* Como se o Señor lhe dissera: tem confiança Affonso esclarecido, que em ty e teus descendentes quero fundar hum imperio, que entre todos os do mundo propriamente seja meu; para que os teus, & meus Portugueses feitos semeadores da fee, a leuem pello vniuerso.

Bem tem mostrado o successo, a certeza da visaõ, & a verdade da promessa, pois em todo o descuberto naõ ha parte taõ remota, nem ha naçam taõ inculta, aonde os Portugueses naõ leuassem a fee de Christo, hũs como soldados da terra, com a espada ferindo: outros como soldados do Ceo, com a palavra pregando: aruorando hũs, & outros nas 4. partes do mundo, na Azia, na Africa, na America, na Europa, o estandarte real, que o bom Iesu nos deu de suas preciosas chagas, por armas do nosso Reyno; & confessa já o mundo, que quando os Portugueses foraõ dilatando o Reyno, de donde o Sol se poem, atè onde elle nasce, mais foraõ sempre obrigados de dilatarem a fee, que de estenderem o imperio. A tudo nos obrigou o mesmo taõ singular que o Señor entaõ nos fes, dádonos por nossas armas, suas chagas preciosas, que custaraõ sangue, & vida que era de Deos. Iã pode ser que aduertisseis, que por maiores faouores que Christo fes a os Apostolos, columnas de sua Igreja, quando o muito sò chegou, alhes mostrar suas chagas. *Ostendit eis manus, & latus.* Mas anenhum delles

sabemos,

Isai. 19.  
n. 25.

Io. In. 20.  
n. 20.

sabemos que o Señor as entregasse: sabeis porque? porque as guarda-  
ua para as dar, & entregar ao seu Reyno mimoso, & querido Portu-  
gal. Ah! pois disto se queria lembrar o nosso bom Rey, & Señor to-  
das as vezes que nomeasse, ou visse ao bello Infante, porisso lhe cha-  
ma Affonso, *Vt quodcumq; liberos aspicerent, vel vocarent, diuinorum benefi-  
ciorum recordarentur ex nomine.*

E assi mais se lembrasse da memorauel victoria, que logo aly *Vascon. in*  
 alcançamos, sendo taõ desigual o partido, que para cada Portugues *Elog.*  
 auia cem Mouros bem armados: *Vt indubitata fides fuerit, singulis Christianis centenas Mauros congregatos,* disse hum graue Autor de nossa Compa-  
 nhia. Quis mais lembrar-se da milagrosa tomada da cidade de Lamego,  
 da cidade de Leyria, da Villa de Sanctarem; & da cidade de Lisboa a os Mouros infieis. *Vt quodcumque liberos aspicerent, vel vocarent, di-  
 uinorum beneficiorum recordarentur ex nomine* Pos por nome D. Affonso, ao  
 nosso bello Infante, para que todas as vezes que o nomeasse, ou o visse,  
 se lembrasse do segundo, & terceiro D. Affonso, gloriosos Reys da  
 Lusitania, como estaõ testimunhando a tomada da antiga Salacia, cõ  
 morte de quatro Reys Mouros; & a tomada da cidade de Pharo, com  
 outros lugares do Algarue. Assi mais quis lembrar-se do famoso Rey  
 D. Affonso o quarto, verdadeiro terror da Mauritania, & esclareci-  
 do redemptor de toda Hespanha; porque vindo em seu tempo os  
 Mouros de Africa, & juntandose com os de Granada, foy tal a multi-  
 daõ dos barbaros que ajuntaraõ, que naõ sò a dauaõ por cõquistadas  
 mas já traziaõ pouoadores. entre os quais ficasse repartida. E sem du-  
 vida assi fora, se o grande D. Affonso o quarto naõ acodira; o qual  
 desbaratando os Mouros, em os campos de Tarifa na batalha do Sa-  
 lado, toda Hespanha libertou, com maior gloria por certo, q se do ca-  
 tiueiro a liurara; pois naõ foy menor soberania sustetalla para naõ cair,  
 do que de nouo conquistalla. *Non minor est virtus, quam querere, parta tue-  
 ri.* Ultimamente, quis lembrar-se de El Rey D. Affonso o quinto,  
 a quem com rezaõ chamaraõ o Africano, por enfrear toda Africa, cõ  
 a cidade de Tangere, que a os Mouros tomou, & agora o Ceo com ou-  
 tro Affonso nos restituyo. Com rezaõ logo El Rey nosso Señor pos ao  
 bello Infante o felicissimo nome de Affonso, para q todas as vezes q  
 o nomeasse, & todas as vezes que o visse, dos diuinos beneficios se lè-  
 brasse: *Vt quodcumque liberos aspicerent, vel vocarent, diuinorum beneficiorum*  
 *recordarentur ex nomine.* Feliz pronostico da figura que leuantan os (so-  
 bre tantas circumstãcias de ventura) o nome venturoso quelhe poem!

*Quis putas puer ille exit?*

## Sermão

Nada menos podemos prometter de hum Infante taõ ditõ  
fo, que lhe serue de horoscopo a propria maõ de Deos : *Etenim manus  
Domini erat cum illo.* Hum Infante taõ feliz, que o proprio Deos se pre-  
za de o dar a Portugal por cousa de sua maõ. E bem pode ser que  
para este fim com soberano mysterio Christo nosso amor, tanto de  
ante maõ despregou a maõ da Cruz, em o dia felicissimo de nossa res-  
tauraçaõ. Que de vezes ouiricis fallar sobre este prodigio? que  
pensamentos se leuantaraõ? & que conceitos se disseraõ? Mas  
eu digo que por derradeiro, o mais foy conceituar, & pensamentear  
no caso; porem o literal delle he o intento que leuamos; algũs di-  
ziaõ que Christo despregou o braço da Cruz para nos dar amaõ, &  
nos leuantar da morte em que viuiamos, ou do sono em que estaua-  
mos (que sò estando dormindo poderiaõ Portugeses fogeitar-se a  
Castelhanos). Ea este tom parece que a Igreja naquelle dia myste-  
riosamente entoou as palauras de S. Paulo: *Fratres, hora est iam nos  
de somno surgere*; Ea irmaõs Portugeses, ehegada he já a hora de aca-  
bardes de dormir, he tempo de leuantar do catiueiro em que estais,  
& da morte em que viueis, ou do sono em que dormis. Outros di-  
riaõ que Christo despregou o braço da Cruz para com elle nos abra-  
çar; porque se bem como juis rigoroso por espaço de seienta annos,  
com tanta seueridade a todos nos castigou; com tudo satisfeita  
sua justiça, quis mostrar ao vniuerso que como pay amoroso nos  
tinha no eoraçaõ. E assi acabado o castigo (que foy o do catiueiro)  
desprega Christo o braço para a todos nos abraçar.

Outros diraõ que Christo despregou o braço da Cruz pa-  
ra com elle nos defender, & para por nõs peleijar; que por isso des-  
pregou a maõ direita para apertar a espada, & para entistrar alança:  
deixando a maõ esquerda pregada na propria Cruz, porque esta as-  
sim lhe seruia de efeudo abraçado. Outros diraõ que Christo des-  
pregou a maõ da Cruz para dar de bofetadas em Castelhanos; & cer-  
to que se para isto a despregou, hem asã de bofetadas com maõ, &  
sem maõ lhes deu, & eada dia vai dando; porque para animos taõ so-  
berbos, & pera homens taõ insolentes naõ ha mõres bofetadas que  
verense anihilados dos que antes lhe eraõ fogeitos: & em todos os  
encontros que elles com nosco tiueraõ, sendo muitos mais em nume-  
ro, sempre ficaraõ vencidos. Afrõtosas bofetadas! Outros diraõ que  
Christo despregou o braço, para com a maõ nos apasiguar disendo,  
Tã Portugueses, naõ ajã algũa desordem, que deslustre esta acçaõ:  
tirar hum Rey, & por outro, he cousa mui arriscada a desordens, &

motiãs;



motins; pois para que o mundo conheça, que o que vòs emprende-  
tes he obra de minha maõ, & effeito soberano da direita do Altissi-  
mo: *Dextera Domini fecit virtutem. Hac mutatio dextera excelsi ps. 76. num. 11.* *Ps. 76. n.*  
11. não aja nesta facção huma minima desordem, nem hum minimo  
defar. Tirese hum Rey, & ponhase outro Rey: & nele proprio dia,  
em que se tirar, & puler, esteja a cidade de Lisboa com suas tendas  
abertas, hús vendendo outros comprando, & todos com tanta paz,  
& serenidade do rosto, & quieta, am do animo, como se não tiueraõ  
obrado a facção mais gloriosa, que nunca se empredeo. Por tan-  
to, Tá Portugueses nenhum de vòs se desmande, porque na summa  
prudencia, com que se hade obrar húa acção tão arriscada, quero  
que conheça o mundo, & confesse o vniuerso, que fui eu o que isto  
fis. *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.* *Ps. 117. n.*

Outros dirão, que Christo despregou a maõ da Cruz, para 23.  
assi nos libertar; bem assi como ao vniuerso de sua Cruz libertou.  
Porem a qui reparo eu; porque se Christo de sua Cruz queria liber-  
tar o nosso Reyno, assi como pregado na Cruz libertara o vniuerso:  
parecia, que para boa proporção de nouo se auia de pregar na Cruz,  
para nos libertar a nós, assi como se pregou na Cruz, para libertar o  
mundo: mas pregar se numa Cruz para libertar o mundo, & despre-  
gar se da Cruz para nos libertar a nós, esta differença he o que eu não  
entendo. Saluo se foy querer o Señor mostrar, que quando liberta-  
ua o mundo, que por suas culpas andaua solto, & como desaforado:  
era força crucificar se, para o crucificar consigo ( pello menos em  
mysterio quanto às culpas do mundo, pellas quais Christo padecia,  
& com siço crucificaua, ao que S. Paulo chamou *chirographum de-* *Ad Col. 6.*  
*creti atfigens illud cruci*). Porem ao nosso Reyno, como se senta annos *n. 14.*  
auia, que estaua crucificado na Cruz, ou tyrania de Castella, para  
Christo nos libertar despregou se de sua Cruz, mostrando que nos  
libertaua da Cruz, em que nós estauamos. Como se dissera, para li-  
bertar o mundo, que por culpas andaua solto, & merecia ser cruci-  
ficado, me deixei pregar na Cruz, para o crucificar comigo. Mas pa-  
ra libertar a Portugal, que taõ crucificado está, despregome de mi-  
nha Cruz, para mostrar que assi o desprego taõbem da sua.

Confirmo este pensamento com o celebre partido, que os  
Phariseos fizeraõ a Christo vendoo pregado na Cruz: *Si rex Israel est, Mitt. 27.*  
*desendat nunc de cruce, & credimus ei*; como se disseram, Señor, todas as *n. 42.*  
nossas duuidas se vem nisto a resolver, se sois filho de Deos, & se sois  
Rey de Israel? Nós nos confessamos por prestes, para vos adorarmos

portal, se vós vos despregardes da Cruz. Tratos daõ a os entendimentos os expositores sagrados, inquirendo a rezaõ, porque Christo nosso amor senaõ despregou entaõ, conuencendo a os Pharisheus. S. Ambrosio pretendeo soltar a duuida com hũa dilicadefa, digna de seu grande engenho, disendo que Christo naõ descera entaõ da Cruz, para mostrar que naõ viera do Ceo à terra por amor de sy, senaõ por amor de nòs, & assi por nòs nasceo num presepe, por nòs motreo numa Cruz. E se entaõ descera, naõ descia para nòs, mas descia para sy. Descia para sy, pois a sy proprio se liuraua: naõ descia para nòs, pois a nòs nos naõ remia. Por isto Christo, dis S. Ambrosio, naõ desceo entaõ da Cruz: *Ne descenderet sibi. sed moreretur mihi.*

Porem com licença da gloria de Milaõ, me atreuo a dizer, que Christo nosso amor naõ desceo entaõ da Cruz, porque como padecia pello mundo, que por culpas andaua solto, & merecia ser crucificado; auendo o Senhor de satisfazer por elle, crucificandoo consigo, para o liurar do inferno: era força que o mesmo Christo perseverasse na Cruz, pois nella consigo mesmo, tinha pregado o mundo, pello qual satisfasia. Como se obom Iesu, com diuina paciência, ao s Pharisheus respondera: Naõ desço agora da Cruz, porque nella estou padecendo pello mundo malfeitor, que por suas culpas merece ser mui bem crucificado; & pois padeço por elle, tendoo juntamente comigo pregado em esta Cruz, naõ he rezaõ libertarmie, deixando a elle catiuo. Esperai que là virà tempo, em que me despregue da Cruz, quando o Reyno de Portugal por espaço de sessenta annos, crucificado estiuer: & assi como agora perseuero nesta Cruz, para libertar o mundo, que por culpas merece ser mui bem crucificado; assi entaõ me despregarei da Cruz para libertar a Portugal da Cruz em que estiuer.

Boas rezoens por certo. Porem nada disto he o que eu quero ponderar; porque se Christo quiser libertar a Portugal despregando se da Cruz, assi como libertou ao mundo, pregãdese nessa Cruz, em boa proporçaõ estaua, que assi como de pees, & maõs se deixou pregar na Cruz para libertar o mundo: assi taõbem de pees e maõs se despregara da Cruz para libertar a Portugal. Mas para libertar o mundo pregar se de pees & maõs; & para libertar a Portugal despregar hũa só maõ. Isto como pode ser? Pello que venerando humilde os pareceres d' outros; com sua licença, hei de dar o meu juizo, pois os que leuantaõ figura, & os que tiraõ horoscopo gozaõ desta liberdade.

Sabeis porque o bom Iesu despregou a maõ da Cruz: no dia felicissimo;

felicissimo de nossa restauração? foy para se entaõ empenhar a nos dar hũ Infante, por coufa de sua mãõ. E por que com elle, & por elle, se auiaõ de conflumar as felicidades Portuguezas, que na quelle ditto dia para Portugal começauaõ; por isso a mãõ do Señor o veyo acompanhando, *Etenim manus Domini erat cum illo*. Mas alguẽ replicará; que se Christo nosso amor, para nos dar o Infante despregara a mãõ da Cruz, bastaua que a despregasse agora quando o daua. E acrelcenta a duuida a palaura *Erat cum illo*. Pois como estaua com elle, antes d' elle ser nascido? Respondo: que he Deostaõ pontual em cumprir o que promette, que no ponto da promessa, nesse começa adar. Promette Christo a seus discipulos auer lhes de manifestar segredos escondidos, & taõ soberanos, que excediaõ a capacidade dos ouuintes: *Multa habeo vobis dicere, sed non potestis portare modo*. Argue, S. Aug. como tendo o Señor ditto no mesmo cap. aos discipulos *Omnia quaecumque audiui a patre meo, nota feci vobis*, tudo vos tenho ensinado; diga agora, q̃ tẽ muitas coufas q̃ lhes ensinar que por horã não podem aprender. Se ainda lhas não tem ditto, porque não estam para ouuillas *Multa habeo vobis dicere*: como lhas tem ditto todas? *Omnia quaecumque &c.* Todas sem faltar hũa lhas tendes ditto, Señor? E essas que ainda não estaõ capazes de ouuir? E lhas, dis Aug. dayas por ja ditas, pois estaõ já promettidas: *Secundum spem dictum est futurorum*; que em Deos omesmo he prometter, do que começar a dar, já dà quando promette. Por isso Christo nosso bem no Infante q̃ nos deu; muito tempo d' ante mãõ desprega o braço da Cruz, para nolo prometter, & o dar: correndo foro de dadiua sua diuina promessa.

Ou taõbem, como dizem os Mathematicos, que a natureza na mãõ custuma delinear nossas sortes, & venturas; E como as felicidades do nosso bello Infante auiaõ de subir tanto sobre a roda da fortuna (segundo a nossa figura de certo està promettendo) ouue Christo que em mãõ humana, mal se podiaõ exprimir felicidades diuinas. Desprega Christo da Cruz a sua mãõ Sacrosancta, para nella nos mostrar d' ante mãõ delineados rodos os felices successos do nosso bello Infante; que so mãõ de hum homem Deos os podia exprimir. Ao qual Señor pode diser o nouo Infante: *In manibus tuis sortes meae*; como outro Rey Dauid. Se já não foy, que como a roda da fortuna do nosso Infante se auia de leuanar ao mais alto da ventura: de ante mãõ desprega Christo a mãõ Sagrada da Cruz, para lhe ter prestes seu crauo, & com elle lha firmar; que so o crauo Sagrado da mãõ direita de Christo, poderia ter segura,

IOAN. 15.

Aug. epiſt.  
57.

ps. 35. m. 16.

& permanente a roda de fortuna tão levantada: Dou fim a esta figura, & horoscópo, que levantamos com responder a hũa duuida, que todos me estais propondo. Padre (ouço que disseis) hum Infante tam venturoso, de quem tais felicidades nos prometteis tão seguro, como foy logo nascer em dia de festa feira? vòs não vedes que este dia, por ser representaçõ da tragedia lastimosa da paixã do Saluador, he amelancolia da somana? Pois como em dia tão triste nasce hum Infante tão ditoso? Dia que nos representa, quando o Sol se escureceo: *Sol obscuratus est*, como se o fermoso Planeta tomara entã hum capus, pella morte de seu Senhor. Dia quando o veo do templo de alto a baixo se rasgou: *Velum templi scisum est à summo vsque deorsum*, como se a Sinagoga rasgara suas proprias vestiduras a poder de sentimento. Dia em que as mesmas pedras se quebraraõ hũas co as outras, accusando a dureza dos coraçõens Pharisaicos; pois se não enterneciaõ, com o que as proprias pedras se quebraraõ: *Petræ scissæ sunt*. Pois em dia tão lastimoso, & que tal tragedia representa, vai nascer o bello Infante, que nasce para tanta gloria? Isto como pôde ser?

Lucã 23.

n. 45.

Matth. 27.

n. 51.

Matth. 27.

n. 52.

Instastes com agudeza, & assivolo confesso. Porem como a verdade, quanto mais contrariada, tanto fica mais senhora: assi a nossa figura se mostra mais verdadeira, quanto melhor foy instada. Respondo à vossa duuida, & instancia que pusestes, que quando o bello Infante em sua maõ estiuera escolher dia feliz para nascer neste mundo, não pudera acertar com dia mais venturoso, que o de festa feira, em o qual elle nasceo. Não sò porque ese dia representa o da paixã, em que o Verbo encarnado a todos nos resgatou (que isso foy ventura commua atodo o genero humano): mas pello feliz pronostico, que em particular promete ao venturoso Infante. Aduirti, que de vos faço juizes, de vòs fio a sentença.

Dizem os Mathematicos modernos, (seguindo por capitaõ ao douto Padre Scheiner de nossa Companhia de Iesus, & famoso Mathematico do Imperio de Alemanha) que junto ao Sol anda hum fermoso Planeta, ao qual não podemos ver, nem de dia, nem de noite: de dia, porque a maior luz do Sol não deixa apparecer a do Planeta visinho, por mais fermoso que seja: de noite, porq̃ acompanhando o Sol, fica de baixo do emispherio. Mas dizem que sò se ve quando o Sol se ecclipsa; porque não nos alumiaando por emãõ o mesmo Sol, (como se de sua luz cedera) dá lugar ao Planeta para que possa brilhar (como os cultos dizem agora) & para que pos-

fa resplandecer, e substituir, como eu vos digo. Appliquemos agora esta doutrina

Bem pudera o bello Infante nascer em o dia antes, vinte do mes de Agosto, assi por ser quinta feira, dia na Igreja dedicado ao Sanctissimo Sacramento, a quem todos os Portuguezes tem tao cordeal deuaçam: como taõbem por ser dia do Patriarcha S. Bernardo, a quem todo este Reyno confessa assinaladas obrigações. Bem pudera o bello Infante, nascer no dia seguinte, por ser o dia de Sabbatho, dia na Igreja consagrado a Virgem nossa Señora, a quem todo Portugal venera por a vogada, & especial protectora. Porem, em nenhum outro dia, taõbem como em festa feira, poderia resplandecer; porque como o Soldiuno Christo nosso bem, & amor, träs ao nosso Infante (como fermoto Planeta) junto à sua mão direita: *Etenim manus Domini erat cum illo*: com a mão luz do Sol diuino não pudera apparecer. Por isso ordena o Ceo, com diuina prouidencia, que nasça em festa feira, dia em que o Sol diuino na Cruz se ecclypsou; como se derá lugar, cedendo da propria luz, para que o bello Infante, por pronóstico ditoso de seu feliz nascimento, melhor pudesse brilhar, & melhor resplandecer. Vede se podia nascer em mais venturoso dia? E festejai desde agora, quem serà ao diante este ditoso Infante, que cercado de venturas, & pronósticos felices, entra triumphando na vida. E deixando a Chyromancia, & ciganice humana afchemos o nosso horoscopo com o poder, & mão diuina: *Quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo*.

Com muita rezaõ logo, hoje a qui nos ajuntamos, para rendermos a Deos eternas graças, por tao grande beneficio; porque se de sua mão nos deu o bello Infante, & de sua mão o padrinha para bem de Portugal; claro estã que de sua mão quer conseruar este Reyno. E se Deos estã per nós, & nos tem de sua mão, que poderemos temer?

E vós O valerosos Portuguezes, gloria verdadeira das nações, que sendo na paz Licurgos, na guerra sempre sois Martes, lembrai uos que descendeis dos esclarecidos heroas, & inuenciueis guerreiros, que nas 4. partes do mundo triumpharã com valor; para que como filhos de tais pays, & netos de tais avõs triumpheis dos Castelhanos, a quem elles tantas vezes vencerã, & desbaratarem. Quando o grande Agostinho ouue d'animar os Romanos para empresas generosas, posthes diante dos olhos agenerosa lembrança de seus antiquos auõs, & illustres progenitores, auêdo que sò com isto,

Aug. 7.

os animava melhor: O progenies Fabiorum, Scaularum, & Regularum! como se lhes intimara, O prosapia esclarecida dos Fabios, dos Scaulas, & dos Regulos! a que feitos taõ nobres, & heroicos vos estaõ sempre obrigando os esclarecidos avõs, & famosos progenitores, com que o Ceo vos empenhou!

O mesmo digo eu aos Portugueses: O progenies Lusitanorum! O prosapia esclarecida, & geraçam soberana dos antigos Lusitanos, a quem todo o vniuerso portoda a parte temeo, & por toda venerou! Tendes Reyno esclarecido: tendes hum Rey glorioso, pio, prudente, guerreiro, & inuenciuel, dado em fim pello mesmo Deos: *Fuit homo misus a Deo, cui nomen erat Ioannes.* Tendes hum Infante feliz, com pronostico venturoso, & com hum Principe perfeito, que saõ os olhos do Reyno. Vds a quem Deos escolheu depois de tal catiueiro, para lograr tais venturas, tende todos por sem duuida, que Deos feito Portugues vos tem muito à sua

conta, & vos tem de sua maõ; para que leveis ao fim,

com applauso de vniuerso a empresa gloriosa,

que vos proprios começastes, com espanto

do mundo todo. Valerosos peleijai,

como inuenciueis vencei, &

gloriosos triumphai, nesta

vida cõ graça, na outra

por gloria. *Ad quã nos*

*perducat Dominus*

*Deus omnipo-*

*tens. Amen.*

(:?)

Leg. I.